

O Pintor de Aves



Jacques Vielliard

Luiza, que anos depois tive o prazer de homenagear na descrição do João-graveto *Asthenes luizae*, é a responsável pelo renascimento da ilustração artística da Natureza no Brasil. Tudo aconteceu na minha sala na UNICAMP, há cerca de 15 anos atrás, quando ela levou seu marido Frederico Lencioni Neto para me mostrar as pinturas de aves silvestres que gostava de observar e desenhar. Enquanto eles me perguntavam ansiosamente se tal atividade fazia algum sentido, eu permanecia boquiaberto diante da perfeita combinação de realismo científico e composição artística das pranchas exibidas. Era exatamente o que estava procurando para divulgar a riqueza da avifauna brasileira. Já existia o maravilhoso trabalho realizado por Etienne Demonte nos anos 70 para Augusto Ruschi, mas faltava uma interação mais estreita entre a observação da ave e sua ilustração, justamente o que Fred, como ele gosta de assinar, desenvolvia. O primeiro trabalho que publicou foi o frontispício do volume inaugural da **Ararajuba**, a longamente desejada Revista Brasileira de Ornitologia. Consistiu na ilustração das 3 espécies brasileiras de *Scytalopus*, baseada em observações pessoais. Este foi o sinal dado para outros artistas ornitólogos saírem de suas tocas, cada um com seu estilo e sua técnica: Tomas Sigrist, Eduardo Brettas e Rafael Dias particularmente, como o **AO** já mostrou em edições anteriores. Frederico Lencioni já acumulou um currículo impressionante, que não se limita ao trabalho de ilustração. Após ter realizado para a Duratex uma grande série de pranchas de aves, uma das quais foi presenteada ao Príncipe Charles da Inglaterra quando visitou o Brasil, ele participou de várias obras didáticas e foi convidado para expor na Holanda e Alemanha. Hoje, ele acrescentou à sua agenda as tarefas de Professor da UNIVAP e de Secretário de Educação de Jacareí, a cidade da sua grande família. Entre uma saída a campo e um estudo em casa, Frederico ainda acha tempo para escrever alguns artigos científicos e até descrever aves novas como o misterioso Bacurau-pigmeu da Bahia *Chordeiles vielliardi*. Jacques Vielliard, da Academia Brasileira de Ciências



Clytolaema rubricauda



Trogon rufus



Spizaetus ornatus



Melanerpes flavifrons



Hypoedaleus guttatus



Veniliornis spilogaster